UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MACILIO MANUEL DA SILVA

CONHECIMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM DISCENTES DE FISIOTERAPIA NA UFPE

CONOCIMIENTOS SOBRE EDUCACIÓN POPULAR EN SALUD EN ESTUDIANTES DE FISIOTERAPIA DE LA UFPE

RECIFE
2022

MACILIO MANUEL DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de bacharel em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sob a orientação da Prof. Juliana Fernandes de Souza Barbosa

Artigo a ser submetido a Interface comunicação, saúde, educação

RECIFE

2022

Conhecimentos sobre a Educação Popular em Saúde em discentes de Fisioterapia na UFPE

Conocimientos sobre Educación Popular en Salud en estudiantes de Fisioterapia de la UFPE

Macilio Manuel da Silva Juliana Fernandes de Souza Barbosa

Resumos

A Educação Popular em Saúde (EPS) é importante para o empoderamento do cidadão, proporcionando uma consciência crítica e uma educação libertadora, entretanto existe uma dificuldade entre a conciliação do saber científico e popular, respectivamente pelos profissionais de saúde e a população. Nesse contexto, este estudo realiza uma pesquisa que visa analisar os conhecimentos dos discentes do curso de Fisioterapia na UFPE sobre a Educação Popular em Saúde. A amostra inicial foi de 51 discentes, sendo 2 excluídos por não ter idade maior que 18 anos, um dos critérios de exclusão, assim a amostra final foi de 49 discentes. Para responder o formulário online da pesquisa, os discentes deveriam estar com o vínculo ativo e cursando Fisioterapia na UFPE. Os resultados apontam que os discentes associavam a EPS à prevenção, ao SUS, como também não sabiam/lembravam de palavras associadas a EPS.

Palavras-chave

Capacitação de recursos humanos em saúde. SUS. Curso de fisioterapia

La Educación Popular en Salud (EPS) es importante para el empoderamiento en salud, proporcionando conciencia crítica y educación liberadora, sin embargo, existe una dificultad entre conciliar el saber científico y el popular, respectivamente, de los profesionales de la salud y de la población. En ese contexto, este estudio realiza una investigación que tiene como objetivo analizar el conocimiento de los estudiantes del curso de Fisioterapia de la UFPE sobre Educación Popular en Salud. La muestra inicial estuvo conformada por 51 estudiantes, de los cuales 2 fueron excluidos por no tener más de 18 años, uno de los criterios de exclusión, por lo que la muestra final fue de 49 estudiantes. Para responder al formulario de la encuesta en línea, los estudiantes deben tener

un vínculo activo y estar estudiando Fisioterapia en la UFPE. Los resultados muestran que los estudiantes asociaron la EPS con la prevención, con el SUS, así como no sabían/recordaban palabras asociadas a la EPS.

Palabras clave

Formación de recursos humanos en salud. SUS. Curso de fisioterapia

Popular Health Education (EPS) is important for citizen empowerment, providing critical awareness and liberating education, however there is a difficulty between reconciling scientific and popular knowledge, respectively by health professionals and the population. In this context, this study carries out research that aims to analyze the knowledge of students of the Physiotherapy course at UFPE about Popular Education in Health. The initial sample consisted of 51 students, 2 of which were excluded for not being over 18 years of age, one of the exclusion criteria, so the final sample was 49 students. To respond to the online survey form, students should have an active bond and be studying Physiotherapy at UFPE. The results show that the students associated EPS with prevention, with SUS, as well as they did not know/remember words associated with EPS.

Keywords

Training of human resources in health. SUS. Course in physiotherapy

Introdução

A Educação Popular (EP) pode ser definida segundo Brandão[1] uma educação autônoma e libertadora realizada pelo povo como forma de organização e fortalecimento da comunidade, tornando protagonista o saber do indivíduo, de forma a favorecer uma face crítica e consciente diante da classe opressora.

A EP no Brasil foi responsável pelo pioneirismo sobre o tema, de acordo com Vasconcelos et al.[2] a EPS é uma junção de saberes e teorias construídos pelo coletivo, no movimento social de intelectuais, técnicas e lideranças com o

objetivo de transformar a sociedade visando a superação das estruturas políticas e econômicas sendo estas responsáveis pelo fomento da pobreza e da opressão, através do fortalecimento da amorosidade, autonomia dos subalternos e de seus grupos. Paulo Freire[3] um dos mais importantes escritores/pesquisadores sobre a educação popular, criticou a relação do modelo de ensino realizado de forma hierarquizada, como por exemplo um professor que detém todo o conhecimento em comparação ao aluno.

A Educação Popular em Saúde (EPS), adota a mesma base e princípios da EP, sendo direcionada para a área da saúde, visando empoderar o indivíduo diante dos processos de adoecimento, prevenção e tratamento de patologias. A educação popular tem contribuído positivamente para experiências exitosas, a exemplo no campo da saúde pública com a implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS). Esta política é resultado de conferências e mobilizações de movimentos sociais, tanto de trabalhadores da área da saúde como de outros setores sociais. De acordo com Spohr et al.[4] a PNEPS-SUS contribui para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) através da criação de conhecimento que ajuda na formação de trabalhadores e atores sociais autônomos.

A EPS é muito importante para o SUS especialmente na Atenção Básica, que representa o espaço com maior interação entre a população e profissionais de saúde, necessitando assim que os profissionais que atuam neste nível de atenção possam fazer a mediação entre os saberes técnico-científicos de saúde e os saberes e práticas populares. Diante desse contexto, a EPS é estratégica para o SUS, pois pode ser considerada um pilar na garantia dos princípios doutrinários e organizativos do SUS como a integralidade e participação social, uma vez que valoriza as experiências de vida, reconhecendo a cultura, arte, espiritualidade e os saberes populares como dimensões fundamentais para a construção do vínculo comunitário e para a produção do cuidado. A Portaria[5] Nº 2.761, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013 instituiu a PNEPS-SUS. Segundo Vasconcelos et al.[2] a PNEPS-SUS fortalece o uso dessa estratégia nas práticas em saúde pública e proporciona a participação popular, dentro de um contexto em que há disputa entre os micropoderes institucionais. A PNEPS-SUS fortalece os compromissos defendidos pelo SUS: universalidade, equidade, integralidade

e a participação popular. A política é orientada pelos princípios: diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular.

De acordo com Vasconcelos et al.[2] a EPS contribui para a superação de problemas sociais que afetam os indivíduos com a participação do próprio indivíduo e dos profissionais de saúde no combate à causa opressora. Porém durante a formação profissional de atores da saúde, formam-se profissionais que colocam em prática técnicas e comportamentos que não estão de acordo com os problemas da população.

Diante desse contexto, para Borges[6] as Diretrizes Curriculares Nacionais de Fisioterapia (DCNs) têm como um dos objetivos evitar que o cuidado da saúde seja focado na doença, mas sim em uma concepção ampliada de saúde. Além disso, as DCNs de fisioterapia[7] apontam ainda a necessidade de formar fisioterapeutas para a atuação em todos os níveis de atenção e que atenda ao sistema de saúde vigente no país. Um estudo[8] realizado com docentes e graduandos do último ano do curso de fisioterapia teve como objetivo analisar o preparo para atuação na atenção básica (AB), os resultados revelaram que os graduandos acreditam que as disciplinas cursadas no âmbito da atenção básica foram suficientes para atuar nesse nível de atenção. Entretanto os docentes acreditavam que os graduandos não estão preparados para atuarem na Atenção Básica.

As DCNs em fisioterapia[7] apontam ainda que a formação destes profissionais deve abordar todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Ante o exposto, a formação destes profissionais capazes de atuar para o SUS, requer novas formas de fazer/produzir saúde. Principalmente no sentido de que a formação em Saúde esteja articulada com o serviço e a comunidade e assim possam fortalecer a participação social no SUS. Neste sentido, a Educação Popular em Saúde como forma de apartar o abismo entre os serviços de saúde e a população, é estratégica para a atuação do fisioterapeuta coerente com os princípios do SUS. Esse estudo teve como objetivos identificar os conhecimentos

acerca da EPS em discentes do curso de Fisioterapia da UFPE e comparar os conhecimentos sobre a EPS de acordo com o período de graduação dos discentes em fisioterapia.

Método

Trata-se de um estudo observacional de caráter qualitativo, realizado no Departamento de Fisioterapia vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Recife-PE, no período de junho e julho de 2022.

A amostragem foi por conveniência, sendo convidados a participar como respondentes todos os discentes que estejam incluídos nos critérios de inclusão: graduando do curso de Fisioterapia na UFPE com 18 anos ou mais e estar devidamente matriculado e cursando entre o 1° ao 10° período do curso. Em relação aos critérios de exclusão adotados foram: Discente com vínculo ativo com a UFPE. A amostra foi composta por 30 estudantes do curso de fisioterapia da UFPE, com base no proposto por Dworkin[9] que estabelece um intervalo de 25 a 30 participantes como a dimensão mínima para trabalhos com entrevistas em profundidade. Esse número, segundo o autor, oferece algumas garantias de que a informação colhida permite estabelecer uma resposta de qualidade à questão de investigação, mas também aumenta a possibilidade de obter casos negativos.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário elaborado pelo autores da pesquisa através da plataforma *Google Forms* que poderá ser acessado pelo discente apenas pelo e-mail institucional da Universidade Federal de Pernambuco, com 13 questões que abordarão a caracterização da amostra (idade, sexo, período do curso) com o objetivo de entender o perfil dos discentes matriculados no curso de Fisioterapia na UFPE, e sobre o tema Educação Popular em Saúde.

A Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) se caracteriza em mostrar um tema indutor e pedir ao participante que responda escrevendo a primeira palavra que lhe vier à mente, como no estudo do autor Vieira[10] sobre a contribuição da TALP para a compreensão da sexualidade na adolescência. Segundo Merten[11] o teste de associação de palavras é um dos poucos métodos

psicológicos que estão ligados ao desenvolvimento da psicologia e psiquiatria. De acordo com Neves et al.[12] a TALP é uma técnica que quando aplicada com o objetivo de coleta de dados em uma pesquisa traz informações projetivas em relação aos processos mentais dos indivíduos participantes da investigação. Em uma determinada questão do formulário, o participante foi orientado a ler o tema indutor: Educação Popular em Saúde, e associar 5 palavras que lhe vêm à mente, justificar brevemente porque escolheu cada palavra e definir a ordem de importância dos termos escolhidos. Se o participante não souber/lembrar de alguma palavra o mesmo pode especificar se não sabe ou não lembrar. A partir da TALP, foi construído uma nuvem de palavras, com as palavras que apareceram com maior frequência.

A coleta de dados foi realizada de forma Online garantindo o anonimato da resposta. O termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado juntamente com o link destinado a coleta de dados, o TCLE estará disponível para download para os e-mails e grupo de *whatsapp* de cada período através do representante de sala.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco sob o nº do CAAE:56751922700005208.

Foram potencialmente elegíveis 51 discentes, destes, 2 não atenderam aos critérios de inclusão, totalizando 49 participantes na amostra final. Em relação ao gênero dos participantes, a maioria afirmou ser do gênero feminino (Figura 1).

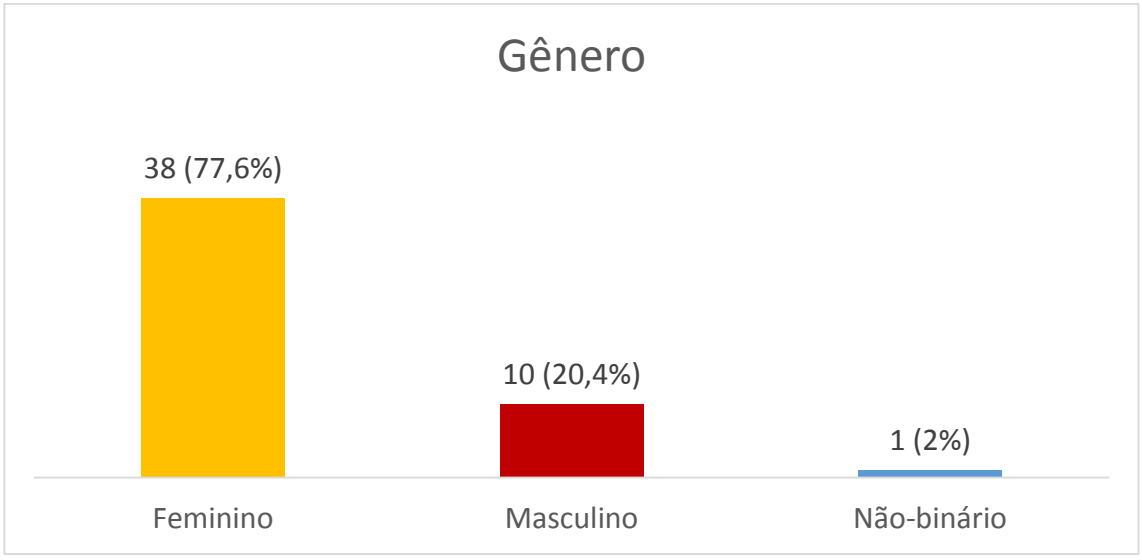

Figura 1 – Gênero dos participantes

Os 49 discentes estavam distribuídos nos períodos de graduação do curso, conforme exposto na Figura 2.

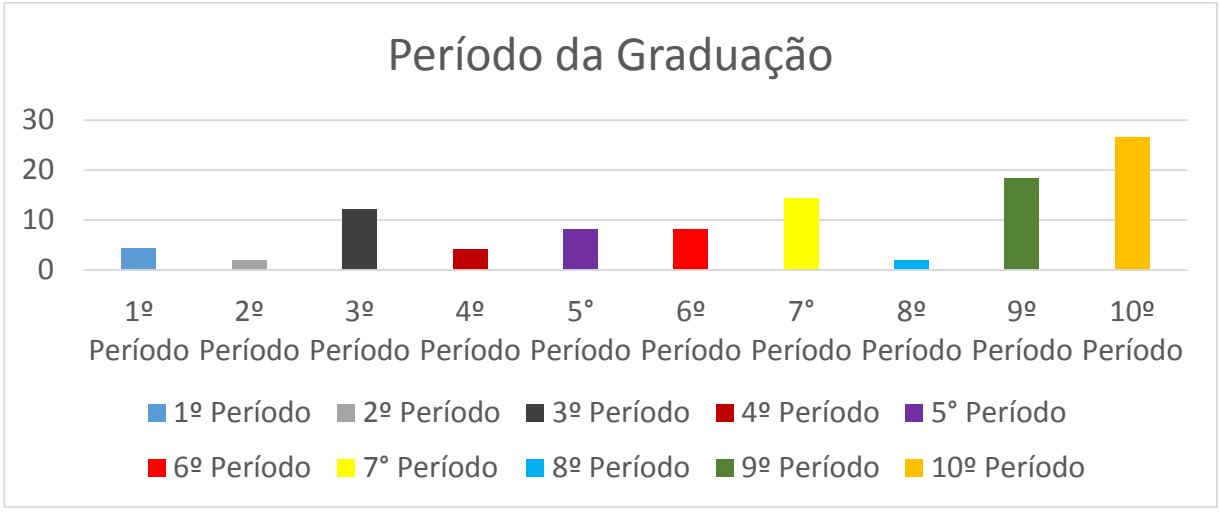

Figura 2 – Período de graduação dos participantes

17 (34,7%) discentes afirmaram que não tiveram contato com o tema EPS durante a graduação, e 32 (65,3%) discentes afirmaram ter tido contato com o tema na graduação (Figura 3).

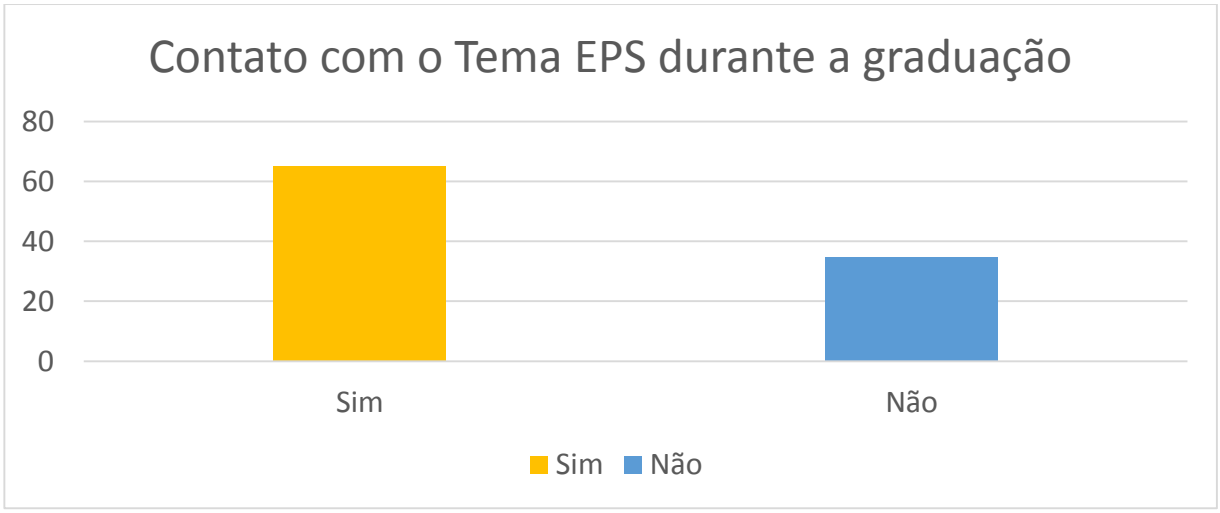

Figura 3 – Contato com o tema EPS durante a graduação

Destes 32 discentes que tiveram contato com o tema, 30 (93,8%) discentes afirmaram que o contato com o tema foi por meio de aula da graduação, 1 (3,1%) por meio de Congressos e 1 (3,1%) em projeto de extensão (Figura 4).

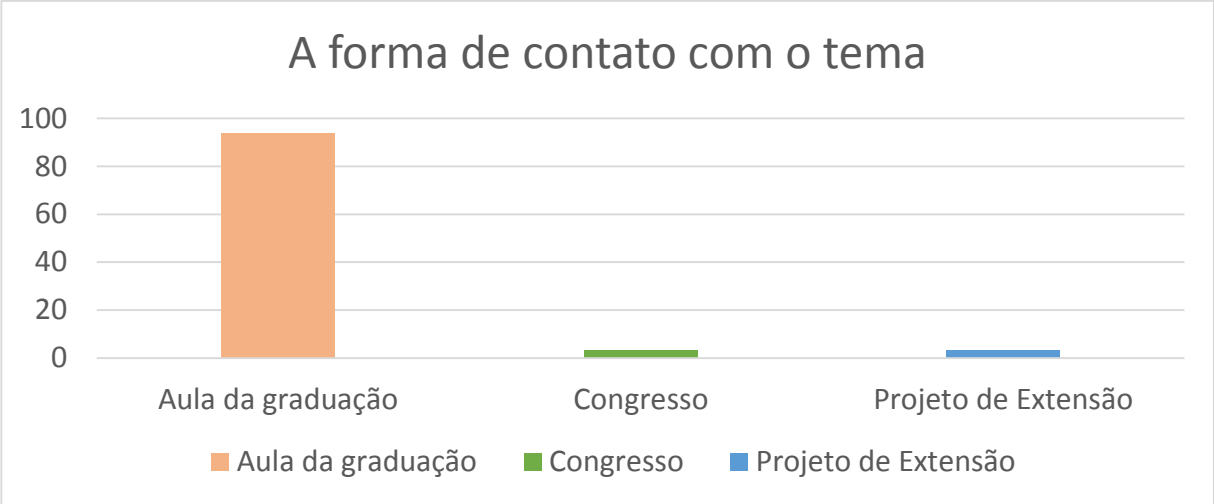

Figura 4- A forma de contato com o tema

As palavras mais citadas pelos participantes após lerem o termo indutor foram: Prevenção, SUS, Não lembro, Não sei, Conhecimento e Saúde Coletiva, conforme exposto na nuvem de palavras na figura 5.

Figura 5 – Nuvem de Palavras

As palavras mais citadas pelos discentes após a leitura do termo indutor demonstram a relação delas com o tema no entendimento dos discentes. A EPS tem como um dos seus objetivos, a consciência crítica e uma educação libertadora, e não apenas prevenção de agravos à saúde. A EPS fortalece os princípios defendidos pelo SUS na defesa de uma assistência à saúde gratuita e universal.

A palavra prevenção foi a mais citada e demonstrou que a EPS para os discentes está associada a prevenção de agravos em saúde proporcionando o protagonismo do profissional de saúde no ensino de práticas que visem diminuir esses riscos. Entretanto de acordo com Vasconcelos et al.[2] a EPS em sua essência não está associada ao ensino de práticas educativas do profissional para a população, e sim a valorização dos saberes, o protagonismo das classes populares, problematização das dificuldades, de forma a contemplar a

superação de iniquidades e situações de exclusão, no objetivo de uma sociedade justa, solidária e democrática. Segundo Carlos Brandão[1], a EP não tem objetivo de criar sujeitos para o seguimento de regras e ou cidadãos subalternos educados, bebendo água fervida, alfabetizados, sujeitos limpos, a educação popular é responsável pela organização e conscientização para conquistar a sua liberdade e de seus direitos.

A palavra SUS também foi uma das mais citadas pelos discentes, indicando a associação da EPS ao SUS, e ambos andam juntos. De acordo com o Ministério da Saúde[5], a EPS vem reforçar os objetivos que o SUS defende: universalidade, integralidade, participação social e entre outros, incorporando no âmbito do SUS os modos populares e tradicionais do cuidado, no fortalecimento da autonomia dos indivíduos e consciência, proporcionando a efetivação do SUS para além do que é assegurado em lei.

As palavras “não sei” e “não lembro” também foram citadas com frequência, demonstrando que mesmo após o contato com a EPS os discentes ainda apresentam dificuldade em associar os conhecimentos com o tema indutor. Segundo Freire[3] após a análise das relações entre educador-educandos, se convenceu que elas têm pontos em comum: relações narradoras, dissertadoras, proporcionando a memorização mecânica dos assuntos, ao invés da problematização nas relações, o que torna o indivíduo crítico e autônomo. Esse tipo de educação narradora e dissertativa é chamada: Educação Bancária, em que os alunos são vistos como desprovidos de saber e os educadores, dominadores do saber, passam os seus ensinos através da memorização mecânica do conteúdo narrado, de forma que os educandos são vistos como vasilhas que precisam ser enchidas com conhecimento proveniente do educador que o faz de forma dissertadora e narrativa. De acordo com Vasconcelos et al.[2] a formação nos cursos da área da saúde, têm começado a incorporar práticas formadoras denominadas metodologias ativas e problematizadoras, apesar de na maioria das vezes, não haver a valorização de uma leitura crítica da realidade, operando mudanças apenas operacionais do exercício profissional, com foco no aumento da eficácia técnica, sem nenhum compromisso com questionamentos, relacionados aos contextos, objetivos e interesses institucionais.

A palavra conhecimento foi relacionada a EPS pelos discentes, sendo que

em uma das suas justificativas houve a associação do diálogo com as classes populares na construção do conhecimento compartilhado. Segundo Vasconcelos et al.[2] na EP através do conhecimento compartilhado há a valorização dos saberes, construídos em conjunto, favorecendo a problematização da sua realidade, tendo em vista que as iniquidades estão relacionadas há várias esferas que se interligam: política, econômica e cultural.

Os discentes associaram a EPS à Saúde Coletiva, fazendo referência a disciplina que faz parte da grade curricular do curso de Fisioterapia da UFPE, e sendo por meio dessa disciplina que acontece o contato com o tema Educação Popular em Saúde. De acordo com Junior[13], a disciplina de Saúde Coletiva tem proporcionado na área médica, assim como também em outras áreas da graduação em saúde, teorias e metodologias para iniciação e exercício profissional, proporcionando espaços de ensino-aprendizagens tendo em vista que a Saúde Coletiva, é um campo de saberes e práticas, e que favorece a problematização da realidade, já que o adoecimento do cidadão está associado a fatores condicionantes e determinantes de saúde.

Em relação a diferença de conhecimentos relacionado a EPS entre os discentes de acordo com o período de graduação, não houve diferença entre os períodos da graduação. Na justificativa das escolhas das palavras, os discentes citaram disciplinas do curso de fisioterapia, que tiveram contato com o tema EPS, e uma das disciplinas citadas é encontrada durante o ciclo básico na formação fisioterapêutica da UFPE, a Socioantropologia. Logo os discentes já haviam tido contato com o tema desde o começo do curso, tendo em vista que a outra disciplina citada, Saúde Coletiva estava sendo ofertada nos anos finais da graduação.

O presente estudo apresentou algumas limitações, entre elas está o número pequeno de discentes que responderam o questionário, além disso o curto prazo para a coleta de dados e o momento de pandemia a pesquisa foi realizada de forma online, diante do exposto não é possível afirmar que a divulgação da pesquisa alcançou todos os discentes da graduação.

Considerações Finais

Com a pesquisa realizada foi possível constatar que não houve diferença

entre os conhecimentos dos discentes em comparação entre os períodos da graduação em relação a EPS.

Os discentes em sua maioria tinham conhecimentos sobre a EPS, entretanto associavam a prevenção de agravos à saúde, sendo que a prevenção contra doenças não é a base da EPS. Os discentes também associaram o SUS a EPS mostrando a sua importância na participação da população nos serviços de Saúde.

Referências

1 BRANDÃO, C, R; Os caminhos cruzados: formas de pensar e realizar a educação na América Latina. Memorial Virtual Paulo Freire, c2018. Disponível em:< http://www.acervo.paulofreire.org/handle/7891/4215>. Acesso em: 15 dez. 2021.

2 VASCONCELOS, E, M; CRUZ, P, J, S, C; Educação Popular na formação Universitária. São Paulo- João Pessoa: Hucitec editora- editora universitária UFPE, 2013.

3 FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 57°. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2014.

4 SPOHR, F, S; DALSOTTO, M, P; CORREA, Y. Educação Popular e Pedagogia crítica: os princípios pedagógicos freireanos na formação de Educadores populares em Saúde. Práxis educativa, Ponta Grossa, v.16, e2116613, p.1-19, 2021.

5 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular. Brasília: Ministério da Saúde,2014.

6 BORGES, K, P; Competências para a formação do fisioterapeuta no âmbito das diretrizes curriculares e promoção da saúde. Revista Saúde e Pesquisa, Maringá, v.11, p.347-358, mai. /ago. 2011.

7 BRASIL. Conselho Nacional de Educação Superior. Resolução CNE/CES no 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Disponível em:<

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ CES042002.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.

8 BARCELOS, L. et al. Formação do Fisioterapeuta para a atenção básica. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde da UNIARP, v.9, n.2, p. 14-24, 2019.

9 DWORKIN, S.L. Sample size policy for qualitative studies using in-depth interviews. Archives of Sexual Behavior, 41, pp. 1319-1320, 2012.

10 VIEIRA, V, M, O; Contribuições da técnica de “associação livre de palavras” para a compreensão da sexualidade na adolescência. Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v.26, n.1, p. 260-281, jan. /abr. 2019.

11 MERTEN. T. O. Teste de Associação de Palavras na Psicologia e Psiquiatria: História, Método e Resultados. Revista Análise Psicológica, v. 4, n. 10, p. 531-541, 1992.

12 NEVES, D. A. B.; BRITO, R. C. de; CÓDULA, A. C. C.; SILVA, J. T. e; TAVARES, D. W. da S. PROTOCOLO VERBAL E TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. PontodeAcesso, *[S. l.]*, v. 8, n. 3, p. 64–79, 2014.Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12917. Acesso em: 12 fev. 2022.

13 JUNIOR, N, C. Ensino da Saúde coletiva na Faculdade de Medicina do ABC: algumas apontamentos sobre os desafios da saúde coletiva na formação médica. Health Sci. 40(3): 348-351,2015.